



Trabalhos Científicos

Título: Acalasia Idiopática De Esôfago Em Uma Criança De 9 Anos

Autores: LEONARDO LIMA RODRIGUES (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), RAFAELA DE PAULA SOUZA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), MAURA PERUCHI MACHADO (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), LARISSA LOUREIRO MENDES (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), ESTHER DE SOUZA BEIRAL (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), RAYZA MONTOVANI SILOTI (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), LUANA RABBI BERNARDES (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), SILVANA FERREIRA DE SANTANA ALMEIDA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), PATRICIA SARAIVA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), LORENA RODRIGUES NETTO (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Acalásia é uma doença esofágica primária rara, causada por degeneração neuronal do plexo mioentérico. Caracteriza-se por aperistaltismo esofágico médio e distal e relaxamento incompleto do esfíncter esofágico inferior (EEI). Sua etiologia é indefinida e inclui fatores genéticos, infecciosos e autoimunes. DESCRIÇÃO DO CASO: Feminino, 9 anos, previamente hígida, apresentou distúrbio de deglutição, vômitos pós alimentares com piora progressiva, constipação e perda ponderal (11Kg). Endoscopia digestiva alta evidenciou estase sólida em todo o trajeto esofágico e Seriografia com sinais de acalasia (distensão, estase e contrações arrítmicas no esôfago torácico a montante). Realizada Esofagomanometria com pressão média de repouso do EEI de 21,7 mmHg e relaxamentos incompletos a deglutição. Tomografia de tórax com contraste com notável dilatação esofagiana. Sorologia para Chagas negativa. Após diagnóstico definitivo, realizada esofagocardiomiectomia com fundoplicatura parcial. DISCUSSÃO: Esta patologia apresenta manifestações clínicas inespecíficas, podendo manifestar-se em crianças maiores com disfagia e regurgitação. Nos menores evolui com dificuldade em ganho ponderal, recusa alimentar, vômitos, tosse crônica ou pneumonia de repetição. Possui diagnóstico diferencial com distúrbios alimentares, outras doenças gastrointestinais e doença de Chagas. Diante disso, sua descoberta muitas vezes é tardia. O diagnóstico é feito por esofagograma, endoscopia e, mais precisamente, por manometria esofágica, que evidencia um aumento da pressão basal do EEI, relaxamento incompleto ou ausente do mesmo após uma deglutição e incoordenação peristáltica do corpo esofageano durante a deglutição. O tratamento consiste em melhorar o relaxamento do EEI, sendo a esofagomiectomia cirúrgica o procedimento de escolha. O tratamento medicamentoso é reservado para casos com contra-indicação cirúrgica. CONCLUSÃO: A acalásia é rara na faixa etária pediátrica e sua origem é geralmente indeterminada. O diagnóstico diferencial com outras desordens do aparelho digestivo é fundamental para instituição de terapêutica adequada. A manometria esofágica se mostra o exame de eleição para confirmação diagnóstica e a esofagocardiomiectomia o tratamento de escolha.